

## O letramento acadêmico e a formação inicial de professor do Curso de Letras: um estudo documental com foco nas abordagens de escrita

### Academic literacy and the initial teacher training in Languages Course: a documental study focused on writing approaches

Pamela Tais Clein Capelin<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
[pamelaclein88@gmail.com](mailto:pamelaclein88@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-4348-4191>

Terezinha da Conceição Costa-Hübes<sup>2</sup>  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)  
[tehubes@gmail.com](mailto:tehubes@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-9063-7982>

**Resumo:** Este artigo se volta para o tema do letramento acadêmico, com o objetivo de refletir sobre as abordagens de escrita que subjazem ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e aos Planos de Ensino das disciplinas da área de Língua Portuguesa do Curso de Letras da Unioeste – *Campus* de Cascavel/PR, estabelecendo relações com as abordagens de escrita elencadas por Lea e Street (2014). As reflexões são oriundas de uma pesquisa de mestrado (Capelin, 2022) desenvolvida por meio de análise documental voltada para o PPP e para os Planos de Ensino do referido Curso. Os resultados demonstram que, de modo geral, as três abordagens com foco na escrita – *habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014) – subjazem, ainda que de maneira implícita, ao PPP e aos Planos de Ensino do Curso de Letras da instituição investigada, todavia, a que predomina, na maioria dos Planos de Ensino é a abordagem com foco nas *habilidades de estudo* (Lea e Street, 2014).

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), *Campus* Maringá/PR. Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *Campus* Cascavel/PR, Bolsa Capes.

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), *Campus* Londrina/PR. Pós-Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *Campus* Florianópolis/SC.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores; Letramento Acadêmico; Abordagens de Escrita.

**Abstract:** This article is focused on academic literacy theme, aiming to reflect about the writing approaches which underlie the Political Pedagogical Project (PPP) and the Teaching Plans of the subjects in the Portuguese Language area of the Languages Course at Unioeste – Cascavel/PR Campus, establishing relationships with the writing approaches listed by Lea and Street (2014). The reflections are based on a master thesis research (Capelin, 2022) developed from a documental analysis focused on the PPP and the Teaching Plans of the aforementioned Course. The results demonstrate that, in general, the three approaches with writing focus – study abilities, academic socialization and academic literacy (Lea; Street, 2014) - underlie, although implicitly, the PPP and the Course Teaching Plans of Languages of the investigated institution, however, the one that predominates in most Teaching Plans is the approach focused on study abilities (Lea; Street, 2014).

**Keywords:** Initial Teacher Training; Academic Literacy; Writing Approaches.

## Introdução

A universidade, compreendida como uma agência de letramento, é um espaço social destinado à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento científico, no qual os envolvidos devem ser instigados a participar de práticas interativas de forma crítica, ativa e responsiva. Na medida em que o processo formativo progride, o grau de letramento também vai se elevando, a partir do envolvimento dos alunos nas práticas linguístico-discursivas inerentes a esta etapa formativa. Por isso, é importante que os Cursos de graduação garantam o desenvolvimento integral dos discentes, promovendo práticas de letramento que favoreçam a inserção desses sujeitos na sociedade. Uma das práticas que contribuem ao desenvolvimento do letramento acadêmico é a escrita.

Ao considerar essa premissa, questionamo-nos: Como a escrita está contemplada no Projeto Político Pedagógico (doravante, PPP) e nos Planos de Ensino das disciplinas da área de Língua Portuguesa (doravante, LP) do Curso de Letras da Unioeste – *Campus* de Cascavel/PR<sup>3</sup>? Para responder a esse questionamento, objetivamos refletir sobre as abordagens de escrita que subjazem ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e aos Planos de Ensino das disciplinas da área de Língua Portuguesa do Curso de Letras da Unioeste – *Campus* de Cascavel/PR.

Justificamos esse interesse diante do fato de que “[...] a falta de um direcionamento eficaz ou de um planejamento mais condizente com a escrita acadêmica, provavelmente, contribui para que esses alunos não se sintam capazes de se inserir como escritores experientes nessa comunidade discursi-

<sup>3</sup> Desenvolvemos, entre 2020 e início de 2022, a pesquisa de mestrado intitulada *O letramento acadêmico e a formação inicial de professores do curso de Letras: um estudo documental com foco nas abordagens de escrita*, sob a orientação da Profa<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Terezinha da Conceição Costa-Hübes.

va.” (Sousa, 2021, p. 452). Desse modo, compreender sobre as abordagens de escrita na instituição investigada permite, se necessário for, (re)pensar sobre o desenvolvimento do letramento acadêmico, considerando a necessidade de “[...] que as ferramentas e as instruções lhes sejam apresentadas de forma clara para que aprendam a utilizá-las nessa comunidade junto aos membros mais experientes.” (Sousa, 2021, p. 452), implicações que envolvem, nas práticas de escrita, a formação política, cultural e identitária dos acadêmicos.

Nesse sentido, o estudo volta-se para uma questão que envolve a formação inicial do futuro professor de LP e as suas práticas de escrita. Logo, entendemos que o recorte temático dirige-se a um problema de relevância social, pois, conforme enfatiza Rojo: “[...] não se trata de qualquer problema – definido teoricamente – mas de problemas com relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganhos a práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida, num sentido ecológico.” (Rojo, 2006, p. 258).

Teoricamente, esta pesquisa fundamenta-se nas pesquisas contemporâneas dos Novos Estudos do Letramento (doravante, NEL), inserindo as reflexões no campo da Linguística Aplicada (doravante, LA). Metodologicamente, sustentamos as análises no viés qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), com fins explicativos. Realizamos a investigação por meio de análise documental, reportando-nos, mais especificamente, ao PPP (Unioeste, 2015) e aos Planos de Ensino das disciplinas da área de LP do ano de 2019<sup>4</sup> (Unioeste, 2019) do Curso de Letras da Unioeste, *Campus* de Cascavel/PR. Para Gil, as “[...] pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios.” (Gil, 2002, p. 53).

Para a organização das reflexões, o artigo divide-se em quatro seções. Na primeira, abordamos acerca da base teórica que sustenta a análise, no que tange as reflexões sobre o letramento acadêmico na relação com as abordagens de escrita com foco nas *habilidades de estudo*, na *socialização acadêmica* e nos *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014). Na segunda seção, apresentamos os resultados da análise envolvendo as abordagens de escrita que subjazem ao PPP. Na terceira seção, discorremos sobre os resultados relacionados com as abordagens de escrita propostas nos Planos de Ensino de LP, do Curso de Letras da instituição investigada. E, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

## O letramento acadêmico na relação com as abordagens de escrita

Nesta investigação, abordamos o letramento acadêmico ao trazer reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da escrita na universidade e sobre suas contribuições para a formação de sujeitos que se constituam como tais na interação com o outro, na produção de discursos autônomos que veiculem

<sup>4</sup> Analisaremos os Planos de Ensino da área de LP do ano de 2019, em função de que nos anos de 2020 e de 2021 (anos que envolvem esta pesquisa), todo o Curso sofreu às coerções da Pandemia da COVID-19, que mobilizou adaptações em todo o ensino brasileiro, o qual passou a ser ofertado de forma remota, devido ao distanciamento social exigido pela Organização Mundial da Saúde - OMS. Logo, os Planos de Ensino também tiveram que ser ajustados à esta realidade. Como 2019 foi o último ano (no recorte de tempo desta pesquisa) com ensino presencial, optamos por analisá-lo.

sentidos, no desenvolvimento de sua identidade, no reconhecimento de seu protagonismo e empoderamento social, estabelecidos por meio da capacidade de uso da linguagem.

Nessa perspectiva, os estudiosos/pesquisadores que compuseram os NEL – em inglês, *New Literacy Studies* (NLS), compreendem o caráter social do letramento; logo, adotam um modelo ideológico de letramento, em vista das práticas sociais situadas, atreladas ao contexto sócio-histórico dos indivíduos em suas comunidades. Barton (1998); Gee (1996); Street (1984, 1995), Lea e Street (2006, 2014) defenderam uma nova abordagem para a compreensão da escrita e do letramento do estudante em contexto acadêmico:

Em vez de se engajarem em debates sobre escrita boa ou ruim, os autores propuseram conceituar, no plano epistemológico, a escrita em contextos acadêmicos, tais como em cursos universitários. Sustentaram que abordagens da escrita e do letramento do estudante em contextos acadêmicos poderiam ser concebidas por meio da sobreposição de três perspectivas ou modelos (Lea e Street, 2014, p. 478).

Essas três abordagens de escrita são assim categorizadas por Lea e Street: a) *modelo de habilidades de estudo*; b) *modelo de socialização acadêmica*; c) *modelo de letramentos<sup>5</sup> acadêmicos* (Lea e Street, 2014). Tais definições são decorrentes de uma pesquisa dos autores com algumas universidades inglesas, com o objetivo de identificar qual(is) modelo(s) sustentava(m) a abordagem dos profissionais na academia. Na ocasião, os pesquisadores identificaram, segundo Street (2017), a “[...] predominância [...] tanto na teoria, quanto na prática, [do] modelo de ‘habilidades de estudo’.” (Street, 2017, p. 21). Considerando a pertinência deste estudo desenvolvido no âmbito da universidade, optamos por relacionar essas categorias com nosso objeto de estudo.

Todavia, na posição de pesquisadoras, compreendemos que o termo “modelo”, por si só, não dá conta de abarcar as vozes que ecoam dos enunciados, as concepções de linguagem que encontram-se subjacentes; logo, compreendemos que o termo está centrado em uma concepção estruturalista de linguagem. Nesse sentido, optamos por aderir ao termo “abordagens” acreditando que, de forma ampla, abrange as práticas situadas de uso da linguagem.

A primeira abordagem, voltada para as *habilidades de estudo*, centra-se, segundo os autores, na preocupação em garantir aos acadêmicos as habilidades individuais da escrita, no que tange ao domínio da língua formal, emprego das regras gramaticais, organização sintática do texto, pontuação, domínio ortográfico, entre outras. Cristóvão e Vieira (2016), baseadas em Lea e Street (2014), explicam que “O primeiro [modelo] compreende as habilidades de escrita e leitura como individuais e cognitivas.” (Cristóvão e Vieira, 2016, p. 2012).

Na segunda abordagem – compreendida como *socialização acadêmica* (Lea e Street, 2014) – está relacionado com a preocupação de garantir aos acadêmicos a aculturação dos discursos e

<sup>5</sup> Realizamos a abordagem, nesta pesquisa, do termo *letramento* no singular e no plural, ancorados em Soares e Street, que se utilizam tanto do termo ora no singular (Soares, 2000, 2004; Street, 2012), ora no plural (Street, 2003; Soares, 2010). Assim, sempre que tratarmos de um letramento específico, como o letramento acadêmico, letramento escolar ou de práticas de letramento e agências de letramento, utilizaremos o termo *letramento* no singular; em outros casos, faremos menção ao termo no plural. É preciso considerar que, em muitas situações, é tratado no plural – letramentos – por entender que está muito além das situações de uso da leitura e da escrita em contexto escolar.

gêneros que são próprios da academia. Para isso, algumas disciplinas desdobram-se em trabalhar conteúdos que preparem os estudantes para o domínio do discurso acadêmico e, nesse caso, entende-se que basta aos estudantes apreenderem a relativa estabilidade dos gêneros próprios dessa esfera, pois uma vez que tenham dominados e entendido as regras de bem produzi-los, estariam aptos a reproduzi-los sempre que necessários. Cristóvão e Vieira (2016), a esse respeito, pontuam que esta segunda abordagem “[...] baseia-se na habilidade de um indivíduo compreender/dominar os temas apresentados nas disciplinas e poder repassar para outras pessoas ou reproduzi-los.” (Cristóvão e Vieira, 2016, p. 2012).

A terceira abordagem, por sua vez, voltada para os *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014), parece contemplar melhor as práticas de letramento, pois favorece o uso da escrita como prática social, promove a produção de sentidos e a emancipação do sujeito. Trata-se de desenvolver, na universidade, práticas de escrita que possibilitem a interação do estudante não só com o meio acadêmico, mas também com qualquer outro espaço social, de modo que favoreça sua autonomia como cidadão. Assim, essa abordagem “[...] conta com a formação da identidade e sentido, extrapolando a socialização acadêmica, com a participação da pessoa e sua produção textual em comunidades discursivas.” (Cristóvão e Vieira, 2016, p. 2012).

Tal reflexão teórica dos pesquisadores do NEL nos chamou a atenção por voltar-se para os modos como a escrita é/pode ser conduzida na universidade, o que nos motivou a pesquisar sobre a formação inicial de professores do Curso de Letras, em específico, no que concerne às práticas de escrita conduzidas por diferentes perspectivas pedagógicas, referendadas, na maioria das vezes, por documentos como o PPP e os Planos de Ensino.

Para as práticas de letramento serem devidamente compreendidas e vivenciadas, faz-se necessário que o acadêmico seja envolvido em um processo de ensino que o conduza para a compreensão dos usos da linguagem como prática social, da legitimação de vozes sociais e culturais, que favoreçam o protagonismo e o empoderamento do sujeito na sociedade, reconhecendo e defendendo ideologias, enfim, consituindo sua identidade (Street, 2003).

Conforme enfatiza Fabricio, “[...] nossas práticas discursivas não são neutras, e envolvem escolhas (intencionais ou não) ideológicas e políticas, atravessadas por relações de poder, que provocam diferentes efeitos no mundo social.” (Fabrício, 2008, p. 48). A universidade, tal como se configura, exige, do discente, posicionamentos reflexivos, críticos, ativos e responsivos que ressoem, também, nas práticas de escrita, um dos lugares para atuar nos discursos acadêmicos (Zavala, 2010).

Essas práticas de escrita podem ser compreendidas como práticas de formação política, ideológica e identitária. O acadêmico não apenas escreve para atender às exigências institucionais; ele escreve para preparar-se para vida, para participar das esferas sociais, para promover a sua autonomia e atuar efetivamente no mundo letrado. A partir desse pressuposto, compreendemos que “[...] o letramento característico do meio acadêmico refere-se à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever [...]” (Fischer, 2008, p. 180). Não basta, então, focar no ensino da escrita apenas por meio da exploração dos conteúdos curriculares; é preciso ir além, trabalhando com práticas efetivas que permitam ao acadêmico uma maior interação com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserido.

Cruz (2007) salienta que “[...] nas últimas décadas algumas correntes metodológicas têm-se debruçado sobre o ensino da escrita no ensino superior, na tentativa de esboçar caminhos que ajudem

a transitar a aprendizagem da escrita acadêmica.” (Cruz, 2007, p. 5). Tal preocupação comprova que há necessidades de estudos que favoreçam a compreensão acerca das práticas de escrita no ensino superior, considerando que “[...] os letramentos não estão diretamente associados a conteúdos e a disciplinas isoladamente, mas aos amplos e abrangentes discursos e gêneros institucionais que subjazem à escrita na universidade.” (Cruz, 2007, p. 7).

De modo geral, o letramento acadêmico:

[...] pressupõe habilidades linguísticas, orais e escritas que se constituem em práticas sociais próprias do ambiente universitário, pressupõe a apropriação de modelos culturais de falar, escrever, ouvir, de legitimar as vozes sociais, envolve cultura e relações de poder. Envolve saber lidar com novos termos, conceitos e gêneros textuais que permitam o desenvolvimento de padrões culturais, concebidos muitas vezes na universidade em termos de competências e habilidades de leitura ou escrita (Rampazzo; Jung e Basso, 2018, p. 268).

Em outras palavras, o letramento acadêmico vai muito além das práticas de leitura e de escrita; uma vez que envolve o desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias que os estudantes precisam adquirir, as quais permeiam aspectos linguístico-discursivos, culturais, ideológicos, políticos, entre outros. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de os acadêmicos apropriarem-se de inúmeros conhecimentos para a sua devida inserção nessa esfera social.

A partir dessa breve discussão acerca do letramento acadêmico na relação com as abordagens de escrita (Lea e Street, 2014), em seguida, apresentamos parte da análise que efetuamos sobre o PPP (Unioeste, 2015) e os Planos de Ensino de LP (Unioeste, 2019), do Curso de Letras da Unioeste – *Campus Cascavel/PR*.

## O Projeto Político Pedagógico na relação com as abordagens de escrita

Como sujeitos sócio-histórico-ideológicos, somos submetidos, cotidianamente, a inúmeras situações comunicativas que exigem letramentos, ou seja, aprendizagens relativas ao uso social da linguagem. As práticas de produção textual na universidade são um dos exemplos de exigência de “novos” letramentos; logo, como atividade desafiadora, a escrita requer a mobilização de um conjunto de conhecimentos linguístico-discursivos. Diante disso, cabe ao docente da disciplina, com base no PPP, organizar o Plano de Ensino, de modo que contemple práticas de leitura e de produção de textos de gêneros diversos.

Em específico, o PPP do Curso de Letras da Unioeste – *Campus de Cascavel/PR*, em análise neste estudo, foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (doravante, CEPE) Nº 214/2015-CEPE, de 10 de dezembro de 2015, alterado pela Resolução Nº 313/207-CEPE, de 30 de novembro de 2017 (Unioeste, 2015). A organização geral do documento compreende os seguintes itens: *Identificação, Legislação, Organização Didático- Pedagógica, Estrutura curricular - currículo pleno- em Licenciatura de Língua Portuguesa/ Língua Inglesa/Língua Espanhola/Língua Italiana e respectivas Literaturas, Distribuição anual das disciplinas, Carga horária do Curso com desdobramento de turmas, Quadro de equivalência, Ementário das disciplinas, Descrição das ativi-*



*dades práticas, Descrição do estágio supervisionado, Descrição do trabalho de conclusão de Curso, Descrição das atividades acadêmicas complementares, Descrição da pesquisa, Descrição da extensão e Corpo docente existente e necessário, Recursos existentes e necessários* (Unioeste, 2015).

Em vista do objetivo desta pesquisa, focamos nossa análise no recorte do PPP que compreende ao item *III - Organização Didático-Pedagógica* (Unioeste, 2015) por contemplar os seguintes elementos da Proposta Curricular: justificativa; histórico; concepção, finalidades e objetivos; perfil do profissional; metodologia; avaliação; formas e organização do processo de autoavaliação do Curso; formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Justificamos esse delineamento em função da busca por respostas à pergunta de pesquisa acerca das abordagens de escrita que subjazem a esse documento parametrizador. Se pretendemos, portanto, olhar para as abordagens de escrita no Curso de Letras, entendemos que é inquestionável a importância de se analisar os documentos que orientam o processo formativo na esfera acadêmica, pois “[...] é improvável poder abordar a temática da docência separada do lugar em que se produz enquanto profissão.” (Cunha, 2006, p. 56).

Conforme destaca Isaia (2006), um PPP de Licenciatura deve organizar-se visando “[...] tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional dos professores, contemplando de forma inter-relacionada ações auto, hétero e interformativas.” (Isaia, 2006, p. 351). Sendo assim, cumpre-nos atentarmos para as orientações que subjazem à *Organização Didático-Pedagógica* (Unioeste, 2015) para abstrairmos as abordagens de escrita que se encontram entretecidas às reflexões.

Segundo o documento, no Curso de Letras da Unioeste, especificamente, objetiva-se a formação de professores aptos para atuar na Educação Básica, seja na área de LP e/ou Literaturas e/ou línguas estrangeiras (Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Italiana). E, além da formação para o exercício da docência, visa-se a formar pesquisadores capazes de problematizar e, assim, intervir em diferentes espaços sociais a partir do uso da linguagem. Diante de exigências tão amplas na formação inicial de docentes, “O letramento acadêmico, portanto, torna-se um objetivo e um desafio para os estudantes comprometidos com a aprendizagem profissional a qual se caracteriza como uma prática social.” (Kraemer, 2014, p. 96).

Logo, parece-nos que tais propósitos ancoram-se na abordagem dos *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014), pois pressupõe a formação de sujeitos com empoderamento social, capazes de exercer seu protagonismo na sociedade. Trata-se, assim, da formação de sujeitos críticos e reflexivos, para aturem não apenas na escola, mas também em outros espaços sociais. Essa preocupação é *textualizada* no PPP quando se defende a necessidade de se garantir uma “[...] abordagem pragmática do ensino de licenciatura, articulando em seu interior as relações entre linguagem e sociedade.” (Unioeste, 2015, p. 7).

Para tal, o Projeto do Curso tem todas as partes articuladas, visando a contribuir para a superação de práticas de ensino fracionado, a partir de uma formação na perspectiva continuada, para além da formação inicial, amparado por um processo de letramento contínuo, ininterrupto, de modo que, conforme é ressaltado no documento, o futuro docente esteja

[...] apto a não somente ler as implicações políticas de seu fazer, mas também a intervir positivamente e a se posicionar intelectualmente, isto é, que tenha a clareza da necessidade da

formação continuada, superando a tradicional visão de já se julgar pronto e capacitado ao final do curso superior (Unioeste, 2015, p. 8).

O PPP evidencia a compreensão de que os processos de letramento são contínuos; logo, cabe ao professor em formação inicial assumir o papel de pesquisador, no compromisso com seu percurso formativo e com o trabalho que realizará, posteriormente, na esfera escolar. É preciso que a formação seja continuada e contemple as demandas educativas contemporâneas em constante processo de transformação.

No PPP, se destaca, ainda, a necessidade de se ter clareza na elaboração e na execução da proposta de formação do profissional de Licenciatura, argumentando que **é preciso considerar a diversidade presente na sociedade, na sala de aula, para favorecer ações relacionadas com o contexto social.**

[...] Há de se ter clareza na organização da proposta curricular sem que se percam do horizonte os aspectos históricos da própria formação que se pretende reforçar em licenciatura. Acrescentem-se a essa preocupação os componentes culturais e as práticas educacionais que devem nortear as práticas docentes e sobre as quais às universidades cabem atribuições de articulação entre saber científico e a realidade (Unioeste, 2015, p. 9).

Essa preocupação com o percurso formativo estabelece um possível diálogo com os *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014), uma vez que, sob esta perspectiva, é preciso considerar os letramentos anteriores que os estudantes trazem consigo, uma vez que são sujeitos sócio-histórico-ideologicamente constituídos; logo, é importante que o ensino parta de letramentos locais/vernaculares em direção aos letramentos escolares e acadêmicos, alinhados ao que propõem os NEL.

No PPP, é destacada, também, a importância de que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam alinhados ao método sociológico e interacional. O aporte teórico, a partir dessa tríade, proporciona uma visão holística sobre determinado assunto/conteúdo, de modo que é possível refletir e interrogar sobre a realidade. Em um processo de interação social, o documento propõe a **materialização de ações** no Curso de Letras que beneficiem as comunidades regionais, favorecendo, assim, o exercício da cidadania e da consciência reflexiva.

Essa orientação tem relação direta com a terceira abordagem de escrita, a de *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014), quando defende a promoção de práticas que extrapolem o âmbito acadêmico, ou seja, há uma preocupação que vai para além do exercício da docência ao considerar os aspectos inter, trans e multidisciplinares, na necessidade da formação integral do ser humano. Em diálogo com o Art. 2º da Lei 17505/2013, o PPP vislumbra a dimensão de práticas, partindo do princípio de que “[...] o indivíduo e a coletividade de forma participativa constroem, compartilham e privilegiam saberes, conceitos, valores socioculturais, atitudes, práticas, experiências e conhecimentos voltados ao exercício de uma cidadania [...]” (Lei 17505, 2013 apud Unioeste, 2015, p. 10).

Para garantir essa formação ampla do sujeito – futuro professor – o documento destaca a necessidade de respaldar tal formação em um aporte teórico que favoreça

[...] a observação e a reflexão crítica em relação às teorias linguísticas, às múltiplas linguagens contemporâneas, à natureza heterogênea e polissêmica do texto e do discurso, às práticas de letramento em nossa sociedade, aos processos de funcionamento discursivo dos



recursos linguístico-gramaticais presentes nos diferentes textos a que se tem acesso cotidianamente (Unioeste, 2015, p. 16).

Trata-se, assim, de formar um sujeito que seja capaz de refletir criticamente sobre os diferentes textos/abordagens teóricas/posicionamentos ideológicos com os quais irá se deparar tanto em sua vida acadêmica, como durante sua vida profissional, de modo que possa reconhecer as ideologias marcadas de forma implícita ou explícita nos discursos.

Mais diretamente voltadas às práticas de escrita, no PPP destacam-se as propostas de produções textuais que compreendem gêneros discursivos como “[...] ensaios, artigos de análise, monografias e discussões em grupo, seminários e outras dinâmicas pedagógicas interativas em sala de aula.” (Unioeste, 2015, p. 24). Para, além disso, constatamos a necessidade de “[...] criar também um clima de estudo para os alunos produzirem textos e artigos pedagógicos.” (Unioeste, 2015, p. 19).

A ênfase nessas práticas de escritas não se restringe a um gênero específico, mas sim, a uma gama de gêneros discursivos que podem/devem ser abordados nas práticas de letramento acadêmico. Todavia, limita-se, mais especificamente, a gêneros que são próprios do campo acadêmico. Nessa orientação, fica evidente a priorização de uma prática de escrita centrada em uma abordagem de *socialização acadêmica* (Lea e Street, 2014), já que a maior preocupação parece voltar-se para o fato de garantir ao aluno habilidades que produzir textos escritos que favoreçam sua convivência neste espaço acadêmico.

Porém, de um modo geral, entendemos que no PPP prevalece a abordagem dos *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014), já que destaca a compreensão de linguagem com prática social que não se limita ao âmbito acadêmico, mas que está presente em todos os campos de atividade humana, nos quais os sujeitos devem estar aptos para interagirem. Todavia, para que o letramento acadêmico se efetive, é importante que tanto esse documento quanto os Planos de Ensino orientem para uma prática de escrita sustentada por essa abordagem. Logo, cumpre-nos, a seguir, analisar as abordagens de escrita nos Planos de Ensino selecionados para este estudo.

## Planos de Ensino de Língua Portuguesa na relação com as abordagens de escrita

O PPP é o documento que norteia a elaboração dos Planos de Ensino de um determinado Curso. No caso, em específico, do Curso de Letras da Unioeste – *Campus* Cascavel/PR, entendemos que o PPP se configura como o discurso propulsor que gera novos enunciados (Planos de Ensino), os quais refletem e refratam outros enunciados (o PPP, por exemplo). Logo, todo “[...] enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados.” (Bakhtin, 2011, p. 297).

Os Planos de Ensino (Unioeste, 2019), objetos de análise nesta seção, embora apresentem ecos do PPP (Unioeste, 2015) e amparem-se diretamente nesse documento, são organizados individualmente por docentes dessa ou daquela disciplina. Logo, podem também refletir e refratar conhecimentos próprios de quem os organizou, extrapolando-se, assim, o documento norteador. Essa realidade justifica o fato de selecionarmos para análise, além do PPP, os Planos de Ensino da disciplina de LP do Curso de Letras da Unioeste – *Campus* Cascavel/PR. O objetivo dessa análise é identificar como esses documentos contemplam e abordam o trabalho com a escrita.

A organização dos Planos de Ensino contempla, basicamente, as seguintes informações: *ementa*; *objetivos*; *conteúdo programático*; *metodologia*; *avaliação*; *bibliografia básica e bibliografia complementar* (Unioeste, 2019). Para as análises, optamos por fazer um recorte, considerando apenas três elementos que, em nosso entendimento, abarcam o todo da disciplina: a *ementa*, os *objetivos* e a *avaliação* (Unioeste, 2019).

Do rol de Planos de Ensino do ano de 2019, analisamos, em específico, aqueles que são voltados para as disciplinas da área de LP, conforme listadas no Quadro seguinte.

**Quadro 01.** Disciplinas da área de LP do Curso de Letras

Nome da disciplina	Carga horária	Ano do Curso em que é ofertada
Leitura e Produção textual	136	1º ano
Estudos Linguísticos I	68	1º ano
História e formação da Língua Portuguesa	68	1º ano
Linguística do Texto e do Discurso	136	2º ano
Morfologia, Fonética e Fonologia do Português	68	2º ano
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Línguas	68	2º ano
Estudos Linguísticos II	68	2º ano
Sintaxe do Português I	68	3º ano
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	136	3º ano
Sintaxe do Português II	68	4º ano
Hipertexto, Leitura e Produção Textual	68	4º ano

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no PPP (Unioeste, 2015, p. 31-32)

A partir da análise dos Planos de Ensino, buscamos compreender quais abordagens de escrita orientam as propostas didático-pedagógicas. Tais orientações, conforme já dito, estão respaldadas no PPP – como as *ementas* dessas disciplinas, por exemplo, que são compiladas do documento – mas representam, também, as compreensões do docente da disciplina, uma vez que este pode fazer escolhas em relação aos objetivos, conteúdos, formas de avaliação e referências bibliográficas, a partir da ementa apresentada. Entendemos que o Plano de Ensino “[...] nessa perspectiva é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.” (Fusari, 1990, p. 45). É esse documento que norteará o trabalho docente e facilitará o desenvolvimento da disciplina pelos alunos. Nesse sentido, ele é organizado, segundo Spudeit (2014), com base nos seguintes questionamentos: “O que eu quero que meu aluno aprenda? Para isso, o plano de ensino deve ser norteado pelo perfil do aluno que o curso vai formar e de acordo com as concepções do projeto pedagógico de um curso.” (Spudeit, 2014, p. 1).

Dentro desse contexto, o Plano de Ensino assume tamanha importância a ponto de se constituir como objeto de teorização e se organiza a partir da ação do professor que deve “[...] decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc.” (Gil, 2012, p. 34).

Nos Planos de Ensino, no que diz respeito ao item *ementa*, compreendemos que esse elemento, além de estabelecer um diálogo direto com o PPP, apresenta uma breve síntese, de forma clara e concisa, sobre o que será estudado no decorrer da vigência da disciplina. Conforme Spudeit (2014), a ementa deve apresentar os tópicos que farão parte do conteúdo da disciplina, limitando sua abrangência dentro da carga horária ministrada, ser escrita de forma sucinta e objetiva e deve estar de acordo com o PPP do Curso.

No que concerne aos *objetivos* (geral e específicos), estes, de acordo com Gil, “[...] representam o elemento central do plano e de onde derivam os demais elementos.” (Gil, 2012, p. 37). Eles têm por propósito nortear a realização da proposta didático-pedagógica centrada nos resultados que se pretende alcançar ao longo e ao fim de determinadas ações realizadas na vigência das disciplinas. De certa forma, os objetivos contemplam/definem os conteúdos que serão trabalhados.

A *avaliação*, por sua vez, integra o *feedback* tanto para o docente, mediador do processo de letramento acadêmico, quanto para o discente e é compreendida no PPP como “[...] um processo mediado pelo diálogo contínuo.” (Unioeste, 2015, p. 27). Pode ocorrer em caráter processual, individual ou coletivo, com uma periodicidade estipulada ou não, como, por exemplo, quinzenalmente ou no final de cada bimestre/trimestre, mas deve contribuir para “[...] um planejamento e organização que contemple a formação inicial e continuada do profissional da área de Letras e Línguas Estrangeiras.” (Unioeste, 2015, p. 27).

Entende-se, no PPP, que o Plano de ensino “[...] não se constitui em um somatório de partes desarticuladas.” (Unioeste, 2015, p. 8), mas seus elementos devem contemplar um conjunto de proposições conjugadas à respectiva grade curricular. Portanto, a relação entre as partes é que faz com que o todo defina sua concretude. Com base nesses pressupostos, olhamos para a ementa, os objetivos e a proposta de avaliação de cada disciplina de LP, conforme apresentadas no Quadro 01.

Dentre todas as disciplinas analisadas, identificamos que a de *Leitura e Produção textual* é a que tem maior ênfase nas práticas de escrita a partir de gêneros variados, mas, conforme comprova a ementa, a abordagem de escrita parece voltar-se, predominantemente, para a *socialização acadêmica* (Lea e Street, 2014):

Embora priorize a produção de textos de gêneros distintos, a ênfase recai na escrita voltada a contextos acadêmico-formais, à redação acadêmico-científica, ao desenvolvimento do discurso científico, que é próprio do universo acadêmico. A preocupação maior está focada em socializar a escrita, porém apenas no espaço acadêmico. Nesse sentido, “[...] os modelos de socialização acadêmica re-

**Figura 1.** Ementa da disciplina *Leitura e Produção Textual* (Unioeste, 2019)

Ementa		
2016/1	Aprovação: 10/12/2015	Resolução nº 214/2015-CEPE
Práticas e estratégias de leitura. A produção escrita em gêneros distintos, com ênfase na escrita acadêmica. Questões de argumentação. Recursos linguísticos e para-linguísticos da exposição oral em contextos acadêmico-formais. Os pré-requisitos para a redação acadêmico-científica. As especificidades linguísticas do discurso científico. Produção do efeito de objetividade.		

Fonte: Plano de Ensino do Curso de Letras (Unioeste, 2019)

conhecem que áreas temáticas e disciplinares utilizam diferentes gêneros e discursos para construir conhecimento de maneiras particularizadas.” (Lea e Street, 2014, p. 480).

Esse propósito se comprova na maioria dos objetivos elencados, os quais propõem, dentre outras coisas: a) Desenvolver atitude responsiva ativa na interação com os textos da esfera acadêmica, reconhecendo suas funcionalidades enunciativas e orientações de letramento; b) Produzir e reescrever textos diversos respondendo às diferentes práticas acadêmicas de letramento e desenvolvendo orientações de letramento específicas; c) Compreender a relação tênue entre leitura e produção de textos em contexto acadêmico (ensino universitário na sua relação com a pesquisa e a extensão universitárias) e a formulação, circulação e socialização do conhecimento científico (Especificidades enunciativas dos gêneros da esfera acadêmica) (Unioeste, 2019). É esta mesma compreensão que vai transparecer nas propostas de avaliação, quando serão cobradas dos alunos produções escritas de textos de gêneros muito próprios da esfera acadêmica, tais como: resenha, resumos, fichamentos, artigos científicos, dentre outros.

Assim como em *Leitura e Produção textual*, a disciplina *Hipertexto, Leitura e Produção Textual* também contempla a *socialização acadêmica* (Lea e Street, 2014), todavia, conforme organização de sua ementa, a ênfase maior parece recair nos *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014).

**Figura 2.** Ementa da disciplina *Hipertexto, Leitura e Produção Textual* (Unioeste, 2019)

Ementa		
2016/1	Aprovação: 10/12/2015	Resolução nº 214/2015-CEPE
Conceitos de conhecer, pensar, aprender e se comunicar na era da cibercultura. A arquitetura hipertextual. Informação e conhecimento na era tecnológica. Metodologia de leitura e escrita empregando aparato tecnológico. O ensino Mediado. Os meios de comunicação na era da tecnologia digital.		

Fonte: Plano de Ensino do Curso de Letras (Unioeste, 2019)

Destaca-se, na ementa, a preocupação em preparar o aluno para interagir na era da cibercultura, o que pressupõe o domínio da linguagem para além da universidade. Se estamos vivendo na “era tecnológica”, é coerente que a universidade, mais especificamente, o Curso de Letras que prepara futuro professores, tenha essa preocupação de formar docentes que saibam lidar também com o “aparato tecnológico” que cerceia muitos gêneros na sociedade. Logo, é preciso formar docentes para a “era da tecnologia digital”, pois, conforme destaca Rojo (2013),

[...] as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14).

Essa preocupação encontra-se referendada nos objetivos, principalmente quando se prioriza a formação de leitores de textos multimidiáticos e a produção de hipertextos que poderão, posteriormente, subsidiar em outras instâncias para além da universidade. Na avaliação esse propósito

se confirma, quando se lista a produção de alguns gêneros próprios da esfera digital (*bloggers*, vídeos, etc.).

A disciplina *Linguística do Texto e do Discurso*, por sua vez, parece-nos contemplar, predominantemente, a primeira e a segunda abordagens de escrita: *habilidades de estudo e socialização acadêmica* (Lea e Street, 2014). Essa constatação se deve ao conjunto de conhecimentos linguístico-discursivos que serão mobilizados para as produções escritas solicitadas pelo docente da disciplina. Conforme dito no objetivo geral, importa “[...] refletir sobre concepções de discurso, texto, textualidade(s), gêneros discursivos e suas implicações para a compreensão dos fenômenos linguísticos [...] no contexto da escola pública brasileira” (Unioeste, 2019).

Embora o contexto não se limite ao acadêmico, ele se fecha na escola, como que a dizer: o aluno aprende a escrever para a escola. Para garantir tal abordagem, centra seu ensino nos aspectos da textualidade como coesão, coerência, dentre outros. Não estamos, em nenhum momento, desconsiderando a importância desses conhecimentos na formação do futuro docente de LP; estamos, sim, defendendo uma possibilidade de ensino que ultrapasse o âmbito universitário/escolar e avance para outros campos e para uma formação mais ampla de sujeitos capazes de fazer uso da linguagem em diferentes espaços sociais.

Por outro lado, disciplinas como *Estudos Linguísticos I*, *Estudos Linguísticos II*, *Morfologia*, *Fonética e Fonologia do Português*, *História e formação da Língua Portuguesa*, *Sintaxe do Português I* e *Sintaxe do Português II* têm sua abordagem de escrita centrada nas *habilidades de estudo* (Lea e Street, 2014), uma vez que favorecem o aprimoramento no processo de letramento na perspectiva de garantir o conhecimento sobre os aspectos gramaticais da língua.

Em se tratando da formação em um Curso de Letras, entendemos que essas reflexões linguísticas são importantes, pois compõem uma gama ampla de conhecimentos que precisam fazer parte do repertório do futuro professor de LP. Segundo Lea e Street (2014), trata-se de uma abordagem que se preocupa “[...] com o uso da modalidade escrita no nível da superfície e se concentra no ensino de aspectos formais da língua, por exemplo, estrutura da sentença, gramática, pontuação.” (Lea e Street, 2014, p. 480). Todavia, para além de reconhecer/classificar/categorizar/analisar aspectos formais da língua, é preciso que o futuro professor saiba refletir sobre os usos desses elementos em diferentes gêneros, compreendendo seus efeitos de sentido. Mas, não é esta a preocupação revelada nas ementas, objetivos e propostas de avaliações dessas disciplinas.

As disciplinas *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Línguas* e *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa* organizam-se com maior ênfase em torno da segunda e da terceira abordagem, a de *socialização acadêmica* e de *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014). Essas abordagens se justificam porque são disciplinas que visam tanto à formação do futuro docente em âmbito da universidade quanto à sua atuação crítica no espaço escolar e na vida em sociedade para além da universidade. Pressupomos, assim, que essas disciplinas esperam que, a partir do conteúdo trabalhado e explorado na universidade, o acadêmico irá relacionar uma série de conhecimentos, de modo a construir, “[...] não somente padrões de interação com textos escritos na universidade, mas valores, relações de poder e identidades na relação com a escrita, e isso também o constituirá e mobilizará nas práticas de estágio e nas práticas como professor.” (Rampazzo; Jung e Basso; 2018, p. 268).



Com base na análise efetuada de todas as disciplinas de LP, compreendemos que o Curso de Letras contempla todas as abordagens de escrita, seja a de *habilidades de estudo, socialização acadêmica* e/ou *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014), todavia, o que parece prevalecer são as duas primeiras abordagens. Esse resultado, de certa forma, contrapõe o exposto no PPP, uma vez que neste documento o *letramento acadêmico* é defendido com maior ênfase.

É necessário salientar que, apesar de compreendermos as disciplinas centradas em uma ou outra abordagem, ou ainda em ambas, de forma implícita ou explícita, a depender da leitura de cada sujeito (subjativa, ideológica, carregada por aspectos sócio-histórico-ideológicos), as compreensões podem ser distintas; logo, ressaltamos que essa é uma possível leitura dentre outras possíveis.

## Considerações finais

Ao iniciarmos esta pesquisa, partimos do seguinte questionamento: *Que abordagem(ns) de escrita subjaz(em) ao PPP e aos Planos de Ensino de 2019, da área de LP, do Curso de Letras da Unioeste – Campus de Cascavel/PR*. Tal questionamento foi motivado pelo nosso interesse em compreender o desenvolvimento do letramento acadêmico a partir destes documentos e, assim, refletir sobre o ensino e a aprendizagem, em específico neste estudo, da escrita na universidade, relacionada com a produção de sentidos, identidade, poder e autoridade nas relações sociais estabelecidas por meio da linguagem.

Desse modo, a partir do objetivo geral, buscamos refletir sobre o letramento acadêmico na formação de professores de Letras, atentando para as abordagens de escrita que subjazem o PPP do Curso de Letras (Português/Espanhol, Português/Inglês e Português/Italiano), da Unioeste - *Campus* de Cascavel/PR (Unioeste, 2015), bem como os Planos de Ensino da área de LP do ano de (Unioeste, 2019).

A análise documental nos permitiu verificar que as propostas de letramento acadêmico, em práticas de escrita, permeiam gêneros diversos, como, por exemplo, “[...] ensaios, artigos de análise, monografias e discussões em grupo, seminários e outras dinâmicas pedagógicas interativas em sala de aula.” (Unioeste, 2015, p. 24), não se restringindo a um gênero e a outro, mas abrindo as possibilidades para as produções de “[...] textos e artigos pedagógicos.” (Unioeste, 2015, p. 19), em uma abordagem ampla de escrita, porém, voltado para a *socialização acadêmica* (Lea e Street, 2014).

Embora o PPP defenda a formação inicial de professores na perspectiva dos *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014), quando pretende assegurar a compreensão dos usos sociais da escrita em distintas esferas de produção e de circulação do conhecimento científico, nos Planos de Ensino de LP, esse propósito não é integralmente garantido nas ementas, objetivos e nas propostas de avaliações. O que prevalece são práticas de letramentos circunscritas ao âmbito universitário, favorecendo a formação do docente para o trabalho com a escrita na esfera escolar.

Promover os letramentos na esfera acadêmica, em específico, a partir da produção textual escrita de gêneros discursivos diversos, requer que sejam privilegiadas práticas letradas centradas nas três abordagens de escrita, com ênfase para a terceira, a dos *letramentos acadêmicos* (Lea e Street, 2014). Todavia, isso não significa que se deva desconsiderar, sobretudo, a importância e a necessidade tam-

bém das abordagens com foco nas *habilidades de estudo* e na *socialização acadêmica* (Lea e Street, 2014). Logo, é possível dizer que o Curso de Letras da Unioeste contempla diferentes abordagens de escrita, na perspectiva de assegurar, ao futuro docente de LP, o letramento dentro dessa área de ensino que requer práticas de uso da linguagem de forma contextualizada e significativa, para que, de fato, o letramento acadêmico seja efetivado.

O ato de letrar, portanto, pode ser compreendido como um “[...] processo permanente de empoderamento social pelo qual passam os indivíduos ao participarem de práticas e eventos (atividades e ações de linguagem), no âmbito da cultura escrita, em diferentes esferas da sociedade.” (Baltar; Cerutti-Rizzatti e Zandomeneg, 2011, p. 14).

Considerando o pouco tempo e espaço destinado para a investigação acerca das abordagens de escrita na formação inicial de professores do Curso de Letras da Unioeste – *Campus Cascavel/PR*, sugerimos outras investigações nesse âmbito, se possível, que um estudo de campo (inviável nessa pesquisa devido a pandemia do Covid-19), seja realizado, a fim de compreender melhor não só as propostas formativas a partir das disciplinas de LP, norteadas pelo PPP do Curso, mas as ações docentes, a partir de um processo de pesquisa-ação.

## Referências

- BALTAR, M. A. R.; CERUTTI-RIZZATTI, E.; ZANDOMENEGO, D. *Leitura e produção textual acadêmica I*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.
- BARTON, D. HAMILTON, H. *Local literacies: reading and writing in one community*. London: Routledge, 1998.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAPELIN, P. T. C. *O letramento acadêmico e a formação inicial de professores do curso de Letras: um estudo documental com foco nas abordagens de escrita*. Dissertação. 172 p. (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel/PR, 2022
- CRUZ, M. E. A da. O letramento acadêmico como prática social: novas abordagens. *Revista: Gestão e Conhecimento*, PUC-Minas em Poços de Caldas. Volume. 4, n. 1, art. 1, p. 3-13, 2007.
- CRISTÓVÃO; V. L. L.; VIEIRA, I. R. Letramentos em Língua Portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas. *Revista: Ilha do Desterro*, Volume: 69, nº3, p. 209-221, Florianópolis, set/dez 2016.
- CUNHA, M. I da. Verbetes: formação inicial e formação continuada. *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Brasília: MEC/INEP, 2006.

- FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 45-65.
- FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Revista Acta Scientiarum: Language and Culture*. Maringá, Volume.30, nº.2, p. 177-187, jul./dez. 2008.
- FUSARI, J. C. *O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas*. Série Ideias, Volume. 8, p. 44-53, 1990.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GEE, J. *Social linguistics and literacies: ideology in discourses*. 2.ed. London: Taylor & Francis.1996.
- KRAEMER, M. A. D. Letramento acadêmico/científico e participação periférica legítima: estudo etnográfico em comunidades de prática jurídica. *SciELO: Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2), p. 92-110, Ago./Dez. 2014.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications. *Theory into Practice*, 45(4), p. 368-377, 2006.
- LEA, M, R.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. In: *Academic Literacies- Model: leory and Applications*. Tradução KOMESU, F; FISCHER, A. 2014, p. 477-493.
- RAMPAZZO, G. C. C.; JUNG, N. M.; BASSO, R. A. A. Letramento acadêmico e formação docente: Reflexões sobre estágio em um curso de licenciatura em Letras. *Entrepalavras*, Fortaleza. Volume: 8, n. 3, p. 264-280, out-dez/2018.
- ROJO, R. Fazer Lingüística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, L. P. da (Org.). *Por uma Lingüística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-276.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, R. (Org.). *Multiletramentos e as TICs: escol@ conect@d@*. São Paulo: Parábola Editorial. 2013.
- SPUDEIT, D. *Elaboração do plano de ensino e do plano de aula*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2014.
- STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- STREET, B. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. Londre: Longman, 1995.
- STREET, B. *Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento*. Teleconferência Unesco Brasil sobre o Letramento e Diversidade. Outubro de 2003.

STREET, B. Society re-schooling. *Reading Research Quarterly*, Newark. Volume: 47, n. 2, p. 216-227, Apr. 2012.

STREET, B. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: AGUSTINI, C., ERNESTO, B., (Orgs). *Scielo*. Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 21-33.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, M. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, V. M (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2004, p. 89 – 114.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4.ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.  
SOUSA, J, H, X de. Percursos de letramentos nos eventos e nas práticas de letramento acadêmico de estudantes escritores inexperientes no curso de Letras Português. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 50, n. 1, abr. 2021, p. 439-457.

ISAIA, S. *Processo formativo docente: verbete*. Enciclopédia de pedagogia universitária. Brasília: MEC/INEP, 2006.

UNIOESTE. *Projeto Político Pedagógico - PPP - do Curso de Letras* – Cascavel, Paraná, Brasil. 2015.

UNIOESTE. *Planos de Ensino* – Cascavel, Paraná, Brasil. 2019.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, p. (Orgs.). *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 71-95.

*Submetido:* 10/10/2022

*Aceito:* 03/07/2023